

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA
CURSO PEDAGOGIA

CAMILA AGATHA DE PAIVA SANTOS

MINHA SALA TEM UM ALUNO COM TDAH: E AGORA O QUE EU FAÇO?

São Paulo

2023

Camila Agatha de Paiva Santos

MINHA SALA TEM UM ALUNO COM TDAH: E AGORA O QUE EU FAÇO?

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia do Centro de Educação, Filosofia e Teologia da faculdade Presbiteriana Mackenzie com orientação do Professor Dr. Ronê Paiano.

São Paulo

2023

Minha Sala Tem um aluno com TDAH: E agora o que eu faço?

Camila Agatha De Paiva Santos

Orientador: Prof. Dr. Ronê Paiano

Universidade Presbiteriana Mackenzie

RESUMO

O interesse por este tema de pesquisa surgiu em decorrência da relação da autora com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ao receber um diagnóstico tardio e por perceber na atuação ao longo dos últimos anos que cada escola lida de uma forma diferente com os alunos com TDAH. O TDAH é um Transtorno do Neurodesenvolvimento caracterizado por desatenção, desorganização e hiperatividade/impulsividade em um nível que cause prejuízos. Em função disto o objetivo deste trabalho foi conhecer as adaptações propostas para crianças com TDAH na escola. Esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica com base em artigos, livros e sites especializados no assunto. As adaptações e sugestões abrangem questões ligadas à sala de aula, ao ambiente, à organização pessoal, ao ensino e às avaliações. Concluiu-se que os professores desempenham um papel importante no encaminhamento de alunos com TDAH, quando observam o comportamento das crianças em sala de aula e percebem que elas se diferenciam em muito de seus colegas ou do que se espera para a faixa etária. A lei 14.254, de 30 de novembro de 2021, vai determinar que as escolas devem dar acesso aos recursos didáticos adequados ao desenvolvimento da aprendizagem para esses alunos. É responsabilidade da escola garantir o pleno desenvolvimento dessas pessoas.

Palavras Chave: Hiperatividade, Atenção, Escola.

ABSTRACT

The interest in this research topic is due to the author's relationship with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) when he received a late diagnosis and because he realized in his work over the last few years that each school deals differently with the problems. students with ADHD. ADHD is a Neurodevelopmental Disorder characterized by inattention, disorganization and hyperactivity/impulsivity at a level that causes harm. Therefore, the objective of this work was to understand the adaptations proposed for children with ADHD at school. This research is characterized as bibliographic based on articles, books and websites specialized in the subject. Adaptations and suggestions cover issues linked to the classroom, the environment, personal organization, teaching and assessments. It is concluded that teachers play an important role in guiding students with ADHD, when they observe the behavior of children in the classroom and realize that they differ greatly from their peers or do what is expected for their age group. Law 14,254, of November 30, 2021, will determine that schools must provide access to teaching resources appropriate to the development of learning for these students. It is the school's responsibility to ensure the full development of these people.

Keywords: Hyperactivity, Attention, School.

1. INTRODUÇÃO

O interesse por este tema de pesquisa surgiu em decorrência de eu ter descoberto recentemente, só na faculdade, que tenho Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), o que me auxiliou a entender problemas que tenho desde a infância, porém que infelizmente não foram investigados ao longo de todos os anos de minha vida.

Então quis me aprofundar mais no tema, para além de compreender mais sobre o impacto deste transtorno na minha vida, também poder ajudar outras crianças, jovens e adultos que possuem esse transtorno, em especial pesquisar sobre as dificuldades e maneiras de auxiliar as crianças com as questões acadêmicas.

Ao longo dos últimos anos observei que cada escola nas quais trabalhei lida de uma forma diferente com os alunos com TDAH. Uma das escolas não havia nenhuma adaptação e os alunos ficavam largados era quase um “se vira” e esses alunos acabavam sendo marginalizados, sempre tratados como os “bagunceiros”, ou que “vivem no mundo da lua”. Porém, em outra escola já adaptavam as provas e concediam tempo estendido para a realização da mesma.

Temos algumas leis e projetos para pessoas com TDAH como a Lei federal nº 14.254/2021 (BRASIL, 2021) que foi sancionada em 30 de novembro de 2021, que se trata sobre o acompanhamento integral para educandos com TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Dislexia e outros Transtornos de Aprendizagem.

Ou seja, está previsto na lei todo o auxílio necessário para quem tem TDAH, tanto na escola até na parte da saúde também, é um direito deles ter esse acesso. Então é necessário se conscientizar as escolas da importância de seguir a lei e fornecer adaptações para estes alunos, caso contrário corremos o risco da teoria não se concretizar na prática.

Uma das principais organizações sobre TDAH no Brasil é a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA) que define o TDAH como um transtorno neurobiológico, que normalmente começa a aparecer na infância e acompanha a pessoa para o resto da vida, sendo seus principais sintomas a desatenção, inquietude e impulsividade.

O TDAH ocorre entre 3 a 5% das crianças, e em mais da metade desses casos esse transtorno acompanha a pessoa o resto de sua vida, embora alguns sintomas possam ser amenizados ao longo dos anos (ABDA).

Problema de pesquisa

Será que as adaptações pedagógicas dão resultado em crianças com TDAH ?
Quais adaptações podem ser feitas?

Objetivo Geral

Conhecer as adaptações propostas para crianças com TDAH na escola.

2. MÉTODO

Esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica com base em artigos, livros e sites especializados no assunto, como por exemplo o site da Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA) e materiais disponibilizados gratuitamente no site do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano da Universidade Presbiteriana Mackenzie

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste referencial teórico serão tratadas as questões legais, as características das pessoas com TDAH e as principais adaptações que podem ser feitas na sala de aula, além de orientações para as famílias.

3.1 A importância das leis nos direitos das pessoas com TDAH

Hoje não há mais discussão sobre as adaptações acadêmicas necessárias para os estudantes com TDAH, sejam eles crianças, adolescentes ou jovens, pois a Lei 14.254/2021 garante esse direito.

Nela está escrito em seu artigo primeiro que: “O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem (BRASIL, 2021)”.

Esta Lei também traz que :

Art. 2º As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental.

Art. 3º Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território.

3.2 Quem são as pessoas com TDAH?

Segundo o Manual Estatístico da Associação de Psicologia Americana – DSM 5TR (APA, 2022) O TDAH é um Transtornos do Neurodesenvolvimento (TN). Os TN são um grupo de condições com início no período de desenvolvimento que se manifestam precocemente no desenvolvimento, frequentemente antes da entrada na escola e caracteriza-se por déficits no desenvolvimento que produzem prejuízos no funcionamento ocupacional, acadêmico, social e pessoal (APA, 2022).

Conhecendo um pouco mais sobre o TDAH encontramos no site da ABDA que TDAH é a sigla para Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, que é um transtorno neurológico comumente diagnosticado na infância, embora também possa persistir até a idade adulta. As principais características do TDAH são a dificuldade de concentração, impulsividade e hiperatividade.

Para a Associação de Psicologia Americana TDAH é um Transtorno do Neurodesenvolvimento caracterizado por desatenção, desorganização e hiperatividade/impulsividade em um nível que cause prejuízos (APA,2022):

Indivíduos com TDAH podem apresentar dificuldade em prestar atenção a detalhes, manter o foco em tarefas, seguir instruções, organizar atividades, entre outros. A hiperatividade se manifesta através de inquietação, agitação, dificuldade em permanecer sentado por longos períodos e impulsividade, que pode se manifestar por

interrupção de conversas, dificuldade em esperar a vez, falar excessivamente, entre outros comportamentos (ABDA).

Embora a causa exata do TDAH ainda não seja completamente compreendida, acredita-se que fatores genéticos, alterações químicas no cérebro e fatores ambientais possam contribuir para o desenvolvimento do transtorno. Independentemente de sua causa, o TDAH pode afetar a vida acadêmica, profissional, social e emocional das pessoas que o possuem.

O tratamento do TDAH geralmente envolve uma abordagem multimodal, que pode incluir terapia comportamental, treinamento de habilidades sociais, apoio educacional, orientação familiar e, em alguns casos, o uso de medicamentos. O objetivo do tratamento é reduzir os sintomas, melhorar o funcionamento diário e promover a qualidade de vida do indivíduo afetado pelo transtorno (ABDA). No caso da pedagogia interessa saber as adaptações acadêmicas necessárias para estas pessoas.

As pessoas com TDAH pode se apresentar de alguma das três formas, sendo elas:

- Apresentação Predominantemente Desatento;
- Apresentação Predominantemente Hiperativo;
- Apresentação Predominantemente Combinado (que são as duas opções acima juntas).

Crianças com TDAH normalmente tendem a ter dificuldades acadêmicas, em relacionamentos e a serem superestimadas no contexto acadêmico, e não por não terem capacidade de aprender, mas por conta dos sintomas do TDAH.

Levando em conta que muitas vezes esses sintomas são mal interpretados como preguiça, desleixo ou falta de interesse. E quando são colocados esses rótulos a aprendizagem e o desenvolvimento da criança só se torna mais difícil. A proporção de crianças com TDAH na população é de 5%.

Agora pensando num contexto mais atual, se a aprendizagem dessas crianças presencialmente já é mais complicada, a situação só piora se pensarmos no contexto da pandemia com as aulas online, onde a defasagem era ainda pior.

Quando há um diagnóstico de TDAH feito por equipe multidisciplinar é importante também se analisar o grau de severidade dos sintomas que podem ser:

- a) Leve: Quando poucos ou nenhum sintoma adicional aos seis necessários para o diagnóstico existem e os prejuízos são leves.
- b) Moderado: Quando os sintomas e prejuízos funcionais estão entre leve e grave.
- c) Severo: Muitos sintomas adicionais aqueles requeridos pelo diagnóstico estão presentes. Prejuízos são graves em diferentes esferas de funcionamento: social, acadêmico ou ocupacional.

Segundo DSM – 5TR (APA, 2022) Deve-se observar se os sintomas apareceram antes dos 12 anos (Critério B) se os sintomas estão presentes em dois ou mais ambientes (Critério C) se há prejuízo no funcionamento profissional, acadêmico e social (Critério D) e, em especial o Critério A que indica que ao menos 6 dos sintomas devem estar presentes por ao menos 6 meses.

DSM-5 CRITÉRIO A Parte 1 - DESATENÇÃO

Desatenção		Nunca ou Raramente	Às vezes	Frequente/e	Muito Frequente/e
(a)	Não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades				
(b)	Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas				
(c)	Parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente				
(d)	Não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres.				
(e)	Tem dificuldade para organizar tarefas e atividades				
(f)	Evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado.				
(g)	Perde coisas necessárias para tarefas ou atividades				
(h)	É facilmente distraído por estímulos externos				
(i)	É esquecido em relação a atividades cotidianas				

DSM-5 CRITÉRIO B - Parte 2 – HIPERATIVIDADE/IMPULSIVIDADE

Hiperatividade		Nunca ou Raramente	Às vezes	Frequente/e	Muito Frequente/e
(a)	Remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira				
(b)	Levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado				
(c)	Corre ou sobe nas coisas em situações em que isso é inapropriado				
(d)	É incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente				
(e)	“Não para”, agindo como se estivesse “com o motor ligado”.				
(f)	Fala demais				

Impulsividade		Nunca ou Raramente	Às vezes	Frequente/e	Muito Frequente/e
(g)	Deixa escapar uma resposta antes que a pergunta tenha sido concluída				
(h)	Tem dificuldade para esperar a sua vez				
(i)	Interrompe ou se intromete (p. ex., mete-se nas conversas, jogos ou atividades; pode começar a usar as coisas de outras pessoas sem pedir ou receber permissão)				

3.3E agora Professor? Estratégias para lidar academicamente com alunos com TDAH

Neste tópico iremos reunir as recomendações tanto da Cartilha da Inclusão disponível no site da ABDA quanto de Guias disponibilizados gratuitamente no site do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

3.3.1 Recomendações e sugestões da Cartilha da Inclusão

Segundo a Associação Brasileira do Déficit de atenção, as configurações a seguir são essenciais para ajudar as crianças com TDAH na sala de aula:

Sugestões para sala de aula
<ol style="list-style-type: none">1. Reduzir as tarefas, torná-las mais curtas ou dividi-las em partes, etapas.2. Reduzir as tarefas escritas e de copiar.3. Facilitar alternativas distintas de avaliação: oral, com projetos especiais.4. Utilizar suportes complementares na classe como gravadores, calculadoras, computadores, papel carbono, etc.5. Pôr notas das datas em que devem ser entregues as tarefas e trabalhos.6. Complementar, reforçar instruções verbais com informação visual.7. Dar cópias das notas básicas dos capítulos.8. Modificar, simplificar o texto do livro de exercícios.9. Ter em casa uma cópia do texto da escola.

Podem ser necessárias e contribuem muito os ajustes e intervenções específicas no ambiente como:

Intervenções no ambiente
<ol style="list-style-type: none">1. Sentar-se na frente, perto do professor.2. Sentá-lo longe das distrações.3. Limitar as distrações visuais.4. Reduzir o nível de ruído quando necessária concentração.5. Fazer cartazes e guias para referência do aluno.

Existem também ajustes que podem ajudar na organização como:

Sugestões quanto à organização
<ol style="list-style-type: none">1. Escrever as tarefas no quadro e explicá-las oralmente.2. Usar e seguir o calendário diariamente.3. Clarificar as tarefas no final do dia.4. Conferir com o professor ou parentes os materiais necessários para levar para casa.5. Dar-lhe materiais prontos para arquivar na pasta6. Ter pastas, cadernos, etc. com divisões e cores diferentes.7. Ajudar a organizar a mesa e materiais.8. Codificar os textos e livros por cor.9. Colar uma lista na mesa de: "Coisas por fazer".10. Dividir tarefas longas.11. Limitar a quantidade de materiais sobre a mesa da criança.

Gestão em sala de aula, o que cabe ao professor:

Gestão da sala de aula

1. Aumentar a estrutura e o monitoramento dos comportamentos concretos.
2. Definir com clareza as expectativas e as consequências (Verifique-as frequentemente).
3. Ter proximidade física com o aluno, contato visual permanente.
4. Ensinar apenas quando haja silêncio e todos estejam atentos.
5. Elogiar comportamentos positivos.
6. Utilizar cartas de progresso, contratos para melhorar o comportamento.
7. Facilitar oportunidades de movimento e descansos frequentes.
8. Dar apoio extra durante as transições e mudanças do dia.
9. Permitir que o estudante participe da seleção das consequências e dos prêmios.
10. Utilizar períodos de reforço curtos com avaliação constante.

Em relação ao ensino e avaliação o Guia propõe:

Em relação ao ensino e avaliação:

1. Dar tempo extra para processar informações (falar mais lentamente e dar mais “tempo para que o aluno pense e responda”).
2. Aumentar a quantidade de exemplos, modelos, demonstrações e prática dirigida.
3. Dar muitas oportunidades para trabalhar com companheiros ou em grupo pequeno.
4. Oferecer oportunidades para verbalizar na aula, para expressar-se sem temor em um clima seguro sem temer o ridículo.
5. Analisar o progresso e reforçá-lo: tarefas, trabalho em classe, etc.
6. Utilizar técnicas multissensoriais.
7. Propor projetos que permitam a criatividade e expressão.
8. Permitir o uso de computadores, calculadoras, etc.
9. Ajustar-se às dificuldades envolvidas nos trabalhos escritos por meio
10. Mais tempo disponível para completar. Ditar as respostas, para que alguém as copie. Respostas orais. Permitir que os pais assinem o trabalho depois de algum tempo.
11. Repetir as instruções dadas.
12. Destacar os pontos importantes do texto.
13. Facilitar-lhe com diagramas e resumos da lição.
14. Dar-lhe gravações com a leitura do texto.
15. Usar técnicas de perguntas variadas para dar mais oportunidades de resposta.
16. Fornecer guias simples, organizados, breves.

3.3.2 Sugestões do Guia de Orientações e dicas para os Transtornos do Neurodesenvolvimento do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano

Elaborado por Mignone e colaboradores (2023) O Ebook de acesso gratuito denominado “Intervenções neuropsicológicas e comportamentais no contexto escolar para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento: revisão teórica e propostas de atuação” apresenta importante material conceitual e dicas para os Transtornos do neurodesenvolvimento como Transtorno do Espectro Autista, Transtorno Específico de Aprendizagem e TDAH o qual iremos trazer abaixo.

Segundo Mignone e colaboradores (2023) é importante para os alunos com TDAH terem a sua autoestima levantada, pensando nessa questão os autores propõe as seguintes ações:

Ações com os alunos de uma forma geral:

- Incentivar uma boa relação entre aluno e professor, pensando sempre na compreensão dos problemas.
- Tomar cuidado para que cada aluno tenha uma boa experiência em relação a sua aprendizagem escolar, e parabenizando ele a cada pequena conquista.
- Monitorar as correções escolares em conjunto com o professor e algum colega de classe que o aluno tenha intimidade.
- Passar para todo o grupo que devemos ter empatia e entender que cada um individualmente tem as suas limitações.

É importante também que os professores(as) fiquem atentos a alguns sinais que podem ser manifestados em pessoas com TDAH que segundo Mignone e colaboradores (2023) relacionados ao perfil desatento são:

O que observar nos alunos:

- Ter dificuldade para manter a atenção durante as aulas;
 - Não seguir instruções até o fim e não conseguir terminar trabalhos escolares;
 - Ter dificuldade para organizar tarefas e atividades;
 - Evitar se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado, como trabalhos escolares ou lições de casa;
 - Ser facilmente distraído por estímulos do ambiente.
- E relacionados ao perfil de hiperatividade/impulsividade que são:
- Se remexer ou batucar as mãos ou os pés, ou até mesmo se contorcer na cadeira;
 - Levantar da cadeira em momentos em que deve permanecer sentado;
 - Ter dificuldade para brincar com calma;
 - Ter dificuldade de esperar a sua vez de falar ou brincar;
 - Interromper ou se intrometer em conversas ou momentos de outras pessoas.

Alguns sinais que podem ajudar na hora da identificação pois acontecem com uma certa frequência segundo Mignone e colaboradores (2023) que são:

Sinais a serem observados:

- Desviar olhar do professor durante a aula;
- Desviar a atenção do caderno;
- Deixar de responder algo que foi perguntado.
- Envolver-se em eventos alheios às atividades das salas;
- Ultrapassar o tempo estabelecido para concluir uma tarefa;
- Demorar para iniciar as tarefas escolares;
- Perder as coisas facilmente;

É fundamental que o professor forneça adaptações para auxiliar o aluno na sala de aula com algumas recomendações abaixo:

Em relação à sala de aula:

- Reduzir as distrações, como barulhos, durante a realização das atividades.
- Diminuir as distrações visuais e evitar que o aluno se sente próximo às janelas ou portas;
- Incentivar que esses alunos com mais dificuldades de se concentrar se sentem próximos ao professor;
- Realizar jogos e brincadeiras ajudam as crianças a desenvolver algumas habilidades como atenção, planejamento, organização, memória, que auxiliam também no controle da impulsividade e obediência das regras;
- Você poderá propor no dia a dia atividades que podem ser encontradas na internet ou são comercializadas como: jogo da memória, quebra-cabeças, origami, caça-palavras, cruzadinhas, jogos de estratégia etc;
- Lembre-se de ter intencionalidade e consistência nas intervenções.
- Estabelecer novas regras para jogos já conhecidos e mudar as regras também podem ser estímulos à atenção e flexibilidade.

Em relação à rotina e organização:

- Sempre apresentar a rotina do dia, seja por escrito na lousa ou no mural da sala;
- Escrever as atividades na lousa, porém também as explicar oralmente para a turma;
- Falar para os alunos sobre o tempo no decorrer da aula;
- Auxiliar os alunos com a dificuldade na organização e a conferir o material que deve ser levado para a casa;
- Ter caderno e pastas com divisões em cores diferentes para ajudar na organização;
- Colar na mesa do aluno uma lista das tarefas que precisam ser realizadas, e riscar o que já foi feito;
- Dividir em partes menores as tarefas mais longas;
- Reduzir a quantidade de material na mesa do aluno;
- Estimular que cada aluno fale na sua vez.
- Dar instruções com comandos curtos de fácil entendimento para os alunos;

Em relação a auxiliar o aluno a estabelecer estratégias de autorregulação:

- Identificar um comportamento alvo que possa ser trabalhado, como reduzir o tempo para completar tarefas;
- Elogiar e reforçar o comportamento do aluno sempre que cumprir uma meta ou objetivo;
- Dar marcadores de progresso como um tipo de incentivo imediato para alguma atividade realizada.

3.3.3 Sugestões do Guia de Orientações para pais e crianças e adolescentes com TDAH do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano

Pensando no âmbito da pandemia muitos alunos tiveram dificuldade com a adaptação com as aulas remotas, ainda mais os alunos com TDAH. Em função disto foi elaborado um guia de orientação para os pais de crianças com TDAH.

O material foi elaborado pelo grupo de pesquisa cadastrado no CNPq “Processos atencionais e desenvolvimento humano” (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/25434>) coordenado pelos Professores Luiz Renato Rodrigues Carreiro e Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira ligado ao Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Esse material é composto por 4 partes : 1: O que é o TDAH? 2: A vida escolar de alunos com TDAH. 3: Cuidando do seu filho, de você e da sua família. 4: Aprofundando o seu conhecimento sobre o TDAH.

Segundo Carreiro e colaboradores (2020), algumas das dificuldades escolares mais comuns no dia a dia dessas crianças e adolescentes são:

Dificuldades apresentadas pelas crianças e adolescentes:

- Cometer erros na escrita, leitura ou operações matemáticas devido à falta de atenção aos detalhes;
- Ter dificuldades em seguir instruções muito longas ou elaboradas;
- Distrair-se com alguma coisa que não é relacionada a aula, como algo na sala, visto pela janela, ao seu lado ou no celular;
- Perder materiais importantes para a aula, como estojo, lápis ou livros;
- Não se manter concentrado durante toda a aula ou execução de exercícios;
- Dificuldade em organizar o material escolar e os horários para realizar atividades;
- Não entregar trabalhos dentro do prazo;
- Esquecer tarefas importantes ou datas da prova;
- Adiar tarefas que exijam esforço, não sejam do seu interesse específico ou muito trabalhosas para elas;
- Apresentar inquietude e dificuldade em se manter sentado durante a aula;
- Conversar com os colegas em momentos inapropriados;
- Interromper os colegas ou não esperar a sua vez nas atividades.

Algumas formas de interação entre pais e filhos se mostram mais eficientes para o desenvolvimento social e emocional de crianças e adolescentes com TDAH de forma que a relação entre pais e filhos deve ser especialmente cuidada em situações em que o convívio familiar seja intensificado, como com a necessidade do isolamento social e ensino remoto, que aumentam o tempo das crianças e adolescentes em casa (CARREIRO, et al, 2020).

Dicas para pais
<ul style="list-style-type: none">-Priorizar demonstrações e afeto e carinho;- Evitar restringir excessivamente a independência de seu filho;- Manter o senso de humor e a tranquilidade; <p>É importante que seja construída uma rotina bem estruturada, porque isso ajuda eles a terem compromisso e regras.</p> <p>Para isso os pais podem:</p> <ul style="list-style-type: none">- Envolver seus filhos na criação da rotina;- Ter consistência na rotina;- Tornar essa rotina visual;- Fazer uma lista de afazeres;- Priorizar as atividades da vida diária em família;- Ter recompensas sobre o bom comportamento;

Para Careiro e colaboradores (2020) essas recompensas não precisam ser algo material, muitas vezes um simples elogio já pode mudar o comportamento e o dia da criança.

3.4 Como o TDAH afeta do desempenho escolar?

Estar no ambiente escolar para alunos com TDAH pode ser bem desafiador, normalmente os professores os identificam mediante a uma falha ao compreender a matéria, de seguir as regras que foram estabelecidas ou até mesmo concluir as atividades que foram exigidas, que se o professor não for atento pode identificar como somente falta de comprometimento.

Estudos feitos por Teixeira (2013) com x alunos na faixa etária y encontrou que os alunos com TDAH, comparado com os alunos que não tem, tinham as seguintes dificuldades acadêmicas: mais taxas de notas baixas, maior índice de reprovações mediante a isso, mais expulsões, e infelizmente a mais baixa taxa de conclusão de graduação.

Muitas vezes o comportamento agitado dos alunos acaba gerando um medo dentro de sala de aula, por parte dos alunos e até de alguns educadores, foi feito um estudo em Barkley (2002) que se descobriu que 46% do grupo de estudo de seus alunos com TDAH foram suspensos e 11% foram expulsos.

Segundo Luciane (2015) é necessário pensarmos que no ambiente escolar temos crianças que vem de diferentes culturas, crenças e costumes. Cada um dos alunos carrega dentro de si as duas particularidades que fazem eles serem quem são, é isso é muito importante. Ou seja dentro de uma sala de aula temos em media 30 alunos e cada um tem as suas dificuldades diferente. Cabe ao professor ajudar a cada um deles aprender e superar os seus desafios.

Só que isso é um grande desafio tento em vista que dentro dessa sala de aula tem alunos que possuem uma dificuldade a mais que é o TDAH, e pensamos : como então essa abordagem será feita?

Um professor atento e dedicado é de suma importância nesse momento, para que haja uma estratégia fundamentada de uma forma afetiva para que se desenvolva um bom aprendizado para o aluno.

É muito mais fácil na teoria do que na pratica, já que na vida real temos uma sala de aula cheia, com várias crianças querendo falar ao mesmo tempo, com prazos para entrega das atividades, provas e cobranças, para que o aluno sempre seja nota 10, e aprenda tudo que seja necessário.

Quando pensamos que muitas das vezes os professores nem tem uma formação necessária sobre o tema, mesmo que a escola tenha o dever de proporcionar isso para os seus docentes. Então as vezes não conseguem para conhecer cada um dos seus alunos a fundo e acabam as vezes não identificando o TDAH, e acham que é somente um descaso do aluno em questão.

As metodologias são diversas, muitos textos nos mostram como agir em cada uma das situações, só que a educação está sempre em constante avanço, assim como os alunos, que agora tem acesso a todo tipo de informação na palma das mãos, o celular, que muitas vezes se usado da forma incorreta é um vilão da educação.

3.5 A família e a socialização dos alunos com TDAH

A família é extremamente importante nesse processo pensando nisso no artigo “ Família e Socialização” de Jerusa Vieira Gomes, da Faculdade de Educação – USP se trata de:

A socialização vem tradicionalmente pelas ciências sociais , especialmente a Antropologia. Eles acreditavam que existiam dois tipos de socialização, a primária e a secundária, porém os professores tinham sempre a preferência pela secundária, mas fundado em premissas derivadas de estereótipos e preconceitos.

É sempre importante tratarmos sobre a ação socializadora familiar e suas consequências para o processo socializador no âmbito escolar.

As bases teóricas para esse artigo foram : Berger e Luckmann (1976), Santre (1960) e Erikson (1976).

Para Berger e Luckmann (1976) viam a socialização como “ a ampla e consistente introdução de um indivíduo no mundo objetivo de uma sociedade ou de um setor dela” , eles acreditam que a socialização primária é aquela que o indivíduo tem na infância e após isso se torna membro da sociedade. E a secundária é “ qualquer processo subsequente que introduz o indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade.”

De acordo com Santre (1960) só é possível se compreender um adulto quando tem a análise das condições particulares que envolveram as mediações parentais, durante a infância, e também as características dos mediadores específicos.

Erikson tem a sua teoria psicossocial do desenvolvimento, que claramente é uma teoria a respeito da socialização. Ele acredita que do nascimento a idade adulta, o indivíduo se desenvolve através de fases sucessivas, a cada uma das quais está um sentimento relacionado aos ideais de uma cultura concreta. Pensando nisso, a aprendizagem que a criança realiza em cada uma das fases é feita através das exigências culturais.

Socialização é um processo muito importante e necessário para todos os seres humanos, pois todos precisam se tornar um ser social típico.

Pensando que a socialização começa em casa na família e logo após acontece na escola, com os professores, alunos e funcionários .

Da família vem : a linguagem, hábitos, usos e costumes, papéis, valores, normas, padrões de comportamento, atitudes, entre outros. A família também deveria “ ensinar a criança a aprender.” (Institut Vanier, 1981).

A família e a escola precisam caminhar em conjunto. Sem isso ambos os lados acabam tendo problemas.

Muitos pais podem sentir resistência ou culpa, mas é importante desconstruir essas ideias e mostrar que a colaboração entre escola e família é essencial para o progresso do aluno. Muitos deles não querem aceitar que o filho tenha essa condição pois até mesmo tem um certo tipo de preconceito, sendo que não tem nada de errado, não levando nem mesmo aos médicos para ser diagnosticado, porém isso só prejudica o aluno que muitas vezes não recebe a ajuda necessária por essa “ negligencia” dos pais.

É extremamente importante que a escola e a família tenham uma boa ligação pois somente assim poderão dar o suporte que o aluno precisa.

O histórico do aluno é importante para que o professor possa saber quais são as medidas e alterações necessárias a ser feita para aquele aluno, pois cada um deles é diferente, não é porque dois alunos têm TDAH que serão iguais e terão as mesmas dificuldades, muito pelo contrário, as vezes a abordagem que se é usada em um não funciona com o outro e vice e versa.

Os pais e os professores devem trabalhar em conjunto, é necessário que os pais informem a escola se o aluno faz uso de algum medicamento, fornecendo o histórico médico da criança, e também o professor informar a família se o remédio está fazendo algum efeito positivo, se tem ajudado o aluno na sala de aula. Rodrigues, Souza e Carmo (2010) defendiam essas questões.

É bom os professores serem informados sobre os interesses do aluno e como é o seu comportamento fora da sala de aula. Caso o aluno possua algum comportamento agressivo, é necessário que haja um plano de intervenção comportamental com a família e a escola em conjunto.

Florêncio (2020) acredita que esse envolvimento contribui para que o sucesso e desenvolvimento acadêmico da criança aconteça, as crianças que tem os pais mais presentes nesse quesito possuem um desempenho melhor dos que as que não tem.

Existe um conceito elaborado por Teixeira (2013) chamado “colaboração família – escola”, que envolve trocas e compartilhamentos de responsabilidades para poder vincular os contextos de aprendizagem do aluno, para que ela se torne mais fácil e prática, até mesmo o seu desenvolvimento em geral.

Outro autor que trata dessa relação é o Silva (2021), que vai falar dessa colaboração família – escola, e que acredita que ela contribui para que se haja êxito no processo acadêmico do aluno, para isso é necessária uma frequência dos pais na escola, e se relacionando bem com os professores e estando presente em todas as etapas da educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores desempenham um papel importante no encaminhamento de alunos com TDAH, embora não possam fazer o diagnóstico, quando observam o comportamento das crianças em sala de aula e percebem que elas se diferenciam em muito de seus colegas ou do que se espera para a faixa etária.

Na lei 14.254, de 30 de novembro de 2021, vai determinar que as escolas devem dar acesso aos recursos didáticos adequados ao desenvolvimento da aprendizagem para esses alunos, e que os professores deveriam ter uma formação própria sobre a identificação e abordagem pedagógica através dos sistemas de ensino.

A escola tem a responsabilidade em “garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental”.

Segundo a neuropsicóloga Bianca Pierini, “é papel da escola e dos professores usar a avaliação diferencial, chamado currículo funcional. Conforme o tipo predominante da criança, é importante que as atividades sejam adaptadas a ela, que

a ajudem efetivamente. Como, por exemplo, no caso do déficit de atenção, atividades mais curtas que exijam menor tempo de foco. Ou também, passar um comando de ação por vez para o aluno realizar. É importante um olhar apurado para a situação dela enquanto diagnóstico”.

É importante que o professor tenha sensibilidade e posturas mais tolerantes, deixando, por exemplo, o aluno sair da sala quando estiver mais agitado.

Uma coisa interessante também que ajuda na escola, é quando o professor fala com o aluno olhando nos olhos, não ter um olhar de julgamento como se o aluno fosse simplesmente um preguiçoso ou desatento porque não quer prestar atenção, ele só tem uma dificuldade para se manter motivado para fazer atividades que não são do seu interesse.

6. REFERÊNCIAS

ALUNOS com TDAH: qual o papel da escola? Disponível em <https://escolasexponenciais.com.br/desafios-contemporaneos/alunos-com-tdah-qual-o-papel-da-escola/#:~:text=Al%C3%A9m%20do%20diagn%C3%B3stico%20do%20TDAH,algum%20transtorno%2C%20dificuldade%20ou%20disfuncionalidade>.

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 TR. 5. ed. revisada. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; CASELLA, Erasmo Barbante. Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção. **Rev. Psicopedag.**, São Paulo, v. 32, n. 97, p. 93-103, 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 jul. 2023.

BRASIL. Lei Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021 Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm

COSTA FERNANDES, K. L. .; LEITE DE SOUZA, P. V. .; LOPES DE MEDEIROS, J. Estratégias cognitivas na aprendizagem do aluno com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (tdah) do 4º e 5º ano do ensino fundamental. **Communitas**, [S. l.], v. 5, n. 12, p. 274–288, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/5874>. Acesso em: 5 jul. 2023.

CARREIRO, L.R.R.; AFONSO JR, A. dos S.; PAES, I. T.; SILVA, M. M. M.; TEIXEIRA, M. C. T. V. **Guia de orientações para pais de crianças e adolescentes com TDAH em períodos de ensino não presencial**. 1 ed. São Paulo, 2020. v.1. 67p.

CARREIRO, L. R. R.; SCHWARTZMAN, J. S.; CANTIERE, C. N.; RIBEIRO, A. de F.; SILVA, N. A. da; MARTIN, M. A. F.; CHIQUETTO, C. M.; BARALDI, G. da S.; MARIANI, M. M. de C.; SERACENI, M. F. F.; TEIXEIRA, M. C. T. V. Protocolo Interdisciplinar de Avaliação Neuropsicológica, Comportamental e Clínica para Crianças e Adolescentes com Queixas de Desatenção e Hiperatividade. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, Brasil, v. 16, n. 3, p. 155–171, 2015.

CARREIRO, L. R. R.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; AFONSO JUNIOR, A. dos S. (Org,) **Transtorno de Déficit de atenção/hiperatividade na escola: avaliação e intervenção**. 1ª ed. São Paulo, Hoografe, 2022

MACIEL, C. C. M.; MORENO, W. C.; RAMOS, D. S.; SOUZA, N. V. de. O papel da colaboração família-escola no desenvolvimento da aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 32, 24 de agosto de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/32/o-papel-da-colaboracao-familia-escola-no-desenvolvimento-da-aprendizagem-de-criancas-com-transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade>

MIGNONE, A. E. R.; SANTOS, A. P.; ZEBALLOS, B. A. G.; CARDOSO, D. R. M.; BEZERRA, L. D.; ALCANTARA, S. A. S.; PINTO, T. M.; SEABRA, A. G.; CARREIRO, L. R. R.; TEIXEIRA, M. C. T. V. **Intervenções neuropsicológicas e comportamentais no contexto escolar para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento: revisão teórica e propostas de atuação**. [livro eletrônico]. São Paulo: Ed. dos Autores, 2023.

O QUE É TDAH. Disponível em <https://tdah.org.br/>

TDAH na escola: como ajudar crianças e adolescentes. Disponível em: https://www.amesuamente.org.br/blog/tdah-na-escola-como-ajudar-criancas-e-adolescentes/?gclid=Cj0KCQjwyLGjBhDKARIsAFRNqW_638WWqu1fZUvnJcWcJkGRdN_SSPFY3OoU0-KQehO9mWLFpLauKkaAi6wEALw_wcB